

ANÁLISE DE RISCO ASSOCIADO AO USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

CAIO ANTONIO CARBONARI

Professor adjunto da Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp)

EDIVALDO DOMINGUES VELINI

Professor titular da FCA/Unesp

A MATRIZ da produção agrícola brasileira é uma das mais extensas e diversificadas do mundo. Além de alimentos, produzimos grandes quantidades de fibras, bioenergia, matérias-primas industriais e serviços ecossistêmicos. Para nos compararmos a outros países em termos de uso de defensivos agrícolas, precisamos ser normalizados pela área cultivada ou pelo total de produtos gerados.

A normalização do consumo de defensivos agrícolas por habitante não é correta, pois muitos produtos são exportados e servem de matérias-primas para fins industriais. A melhor alternativa para fazer comparações é a adoção de dados em hectares da área que recebeu aplicação ou foi cultivada, bem como da quantidade produzida (em toneladas ou quilos).

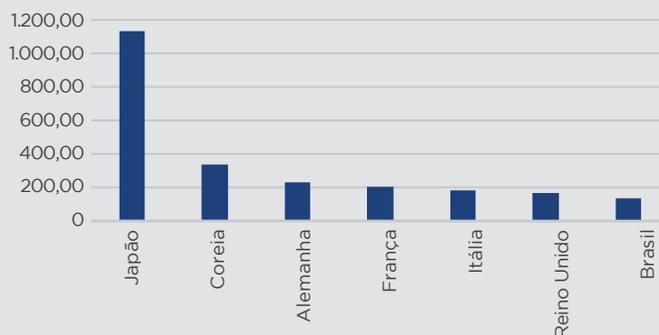
De forma recorrente, dá-se destaque ao fato de o Brasil ser o maior consumidor mundial de defensivos agrícolas, a partir do volume de produtos comercializados no mundo. No entanto, se compararmos:

- o consumo de defensivos agrícolas por unidade de área cultivada, o Brasil ocupa a 7ª posição, tendo à sua frente Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália e Reino Unido; e
- a taxa de consumo pela quantidade de produtos agrícolas produzidos, o Brasil ocupa a 13ª posição, superado por Canadá, Espanha, Austrália, Argentina, Estados Unidos e Polônia.

Não se pode confundir uso e consumo. O agricultor usa defensivos agrícolas. Se houver resíduos destes

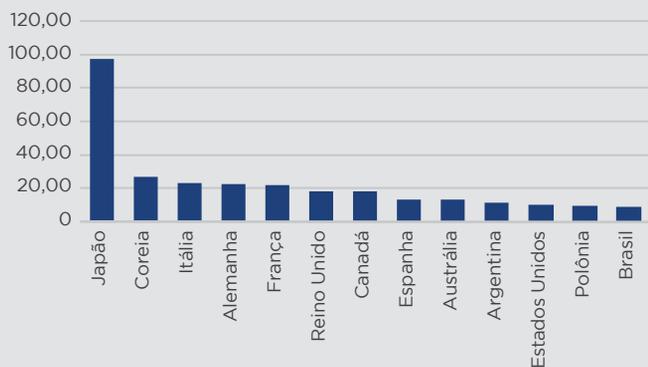
nos alimentos, os seus consumidores poderão ingerir defensivos agrícolas. A quantidade usada pelo agricultor não é a mesma ingerida pelos consumidores. Portanto, o uso não é sinônimo de consumo. ■

USO TOTAL DE DEFENSIVOS EM 2013
(US\$/ha)



Fonte: Phillips McDougall (2014); FAO (2016)

USO DE DEFENSIVOS EM 2013
(US\$/t)



Fonte: Phillips McDougall (2014); FAO (2016)